

NOS@EUROPE

Que meios para o nosso futuro?

Escola Profissional de Aveiro

The ONES

“A distinção entre passado, presente e futuro é apenas uma ilusão teimosamente persistente”

Albert Einstein

Iniciada em 1962, a política agrícola comum constitui uma “parceria entre a Europa e os agricultores europeus”, com dois objetivos primaciais: “melhorar a produtividade agrícola”, de modo a que os consumidores europeus disponham de um abastecimento estável de alimentos a preços adequados; garantir condições de vida dignas aos agricultores. Esta parceria, que se inscreve na PAC é responsável pela alimentação saudável e abastecimento fiável dos 500 milhões de consumidores europeus.

A EU devido aos seus recursos agrícolas excecionais pode e deve desempenhar um papel charneira na garantia da segurança alimentar do planeta. Assim, através da sua política de apoio ao desenvolvimento ajuda países em desenvolvimento a vender os seus produtos agrícolas na EU, concedendo-lhe acesso preferencial ao mercado interno. Dos países em vias de desenvolvimento, a EU importa aproximadamente 60.000 milhões de euros de produtos agrícolas, o que ultrapassa o valor agregado correspondente aos outros cinco grandes países importadores: Estados Unidos, Japão, Canadá, Austrália e Nova Zelândia: 49.600 milhões de euros.

Tendo em atenção que em 2050 a população mundial poderá alcançar os 9.000 milhões de pessoas, os desafios que se colocam à produção alimentar são elevados. A EU, enquanto principal exportador de produtos agrícolas (7%), principalmente produtos transformados de elevado valor acrescentado, tem responsabilidade adequada aos produtos que exportam: elevado valor acrescentado.

A PAC, não pode, por isso, dissociar-se do espaço rural, enquanto lugar de tradições agrícolas e de barreira à desertificação. A agricultura e a produção de alimentos são fundamentais na economia europeia a 27, como revelam os indicadores estatísticos: 14 milhões de agricultores e 4 milhões de pessoas que trabalham no setor alimentar; em conjunto os setores agrícola e alimentar fornecem 7% do emprego e geram 6% do PIB europeu.

Devemos compreender a agricultura como iniciamos: um meio para um futuro com qualidade pela energia nutritiva e nutriente que os alimentos contêm.

Para o futuro sustentável na agricultura, PAC propõe uma série de propostas em dez pontos, que se passam a expor:

1. Apoio ao rendimento para dinamizar o crescimento e o emprego que consiste no apoio base ao rendimento apenas aos agricultores ativos, tendo em atenção o número de empregos criados, de uma forma equitativa entre agricultores, regiões e países.
2. Instrumentos de gestão de crise mais reativos e bem adaptados para superar os novos desafios económicos, que se traduzem em redes de segurança mais eficazes, como armazenagem e intervenção pública, assim como seguros e fundos mutualistas.
3. Pagamento ecológico para preservar a produtividade a longo prazo e os ecossistemas, que se inscreve no reforço da sustentabilidade ecológica, apoiada pela numa reserva de 30% dos pagamentos diretos às práticas eficazes e simples de aplicar: diversificação das culturas, manutenção das pastagens permanentes e preservação das reservas ecológicas e das pastagens.
4. Investimentos adicionais na investigação e na inovação, com vista a uma agricultura do conhecimento e competitiva, através da duplicação do orçamento da investigação e inovação agronómica, com repercussões nas práticas agrícolas.
5. Uma cadeia alimentar mais competitiva e mais equilibrada, que resultará do apoio ao reforço da posição dos agricultores pela constituição de organizações de produtores, de organizações interprofissionais e criação de circuitos curtos entre produtores e consumidores, diminuindo a importância dos intermediários.
6. Incentivar as iniciativas agro-ambientais, pelo apoio à preservação e reabilitação dos ecossistemas, a uma utilização eficaz dos recursos naturais, com repercussões na luta contra as alterações climáticas.
7. Facilitar a instalação de jovens agricultores, pela criação de um novo apoio, durante os cinco primeiros anos do projecto, à instalação acessível no setor agrícola para as gerações com menos de quarenta anos, assim como incentivar o emprego jovem neste sector.
8. Estimular o emprego rural e o espírito de empreendimento, através de um denominado “pacote de arranque” para apoiar os projectos de microempresas, com um financiamento de até 70.000 euros durante o período de cinco anos.
9. Tomar melhor em conta as zonas frágeis, apoiando com uma compensação suplementar os agricultores das zonas com desvantagens naturais,

-
10. Uma PAC mais simples e mais eficaz evitando atos burocráticos desnecessários, como as regras de condicionalidade e os sistemas de controlo, a simplificação dos apoios aos pequenos agricultores, a cedência das terras dos pequenos agricultores que cessam a actividade agrícola a outros agricultores que pretendam reestruturar as suas explorações.

Ciência, tecnologia, desburocratização, apoios simplificados, sustentabilidade, qualidade dos alimentos, preservação e envolvimento dos jovens são palavras força aplicadas à agricultura que a tornam num símbolo de um futuro climática e saudavelmente melhor equilibrado.